

CRÉDITO DE CURTO E DE LONGO PRAZOS E A INDÚSTRIA POTIGUAR

A busca de recursos no mercado financeiro é uma prática comum usada pelas empresas que não dispõem de capital próprio suficiente para viabilizar suas operações do dia a dia, como pagamento de fornecedores, ou realizar investimentos de longo prazo, como aquisição de máquinas para aumento da produção. No entanto, mesmo estando o país tentando superar a atual crise econômica, a contratação de empréstimos de curto ou de longo prazo pelas empresas industriais é considerada baixa. A demanda por bens e serviços ainda contraída e o elevado índice de ociosidade das plantas produtivas são apenas parte da explicação. A Sondagem Especial sobre Crédito de Curto e de Longo Prazo, realizada entre os dias 1º e 12 de abril pela CNI e FIERN revela dificuldades de acesso ao crédito e baixa procura por linhas de financiamento pela maioria das indústrias do conjunto do país e das potiguares. Taxas de juros elevadas, prazos muito curtos para pagamento, exigências de garantias (avalista, fiança, caução, etc.) ou de garantias reais estão entre os principais problemas mencionados pelas empresas. Os resultados nacionais contemplam apenas a indústria de transformação e foram divulgados no último 17 de outubro. O relatório do Rio Grande do Norte inclui tanto a indústria de transformação quando a de extração mineral. Mesmo com as particularidades setoriais, as tendências são convergentes.

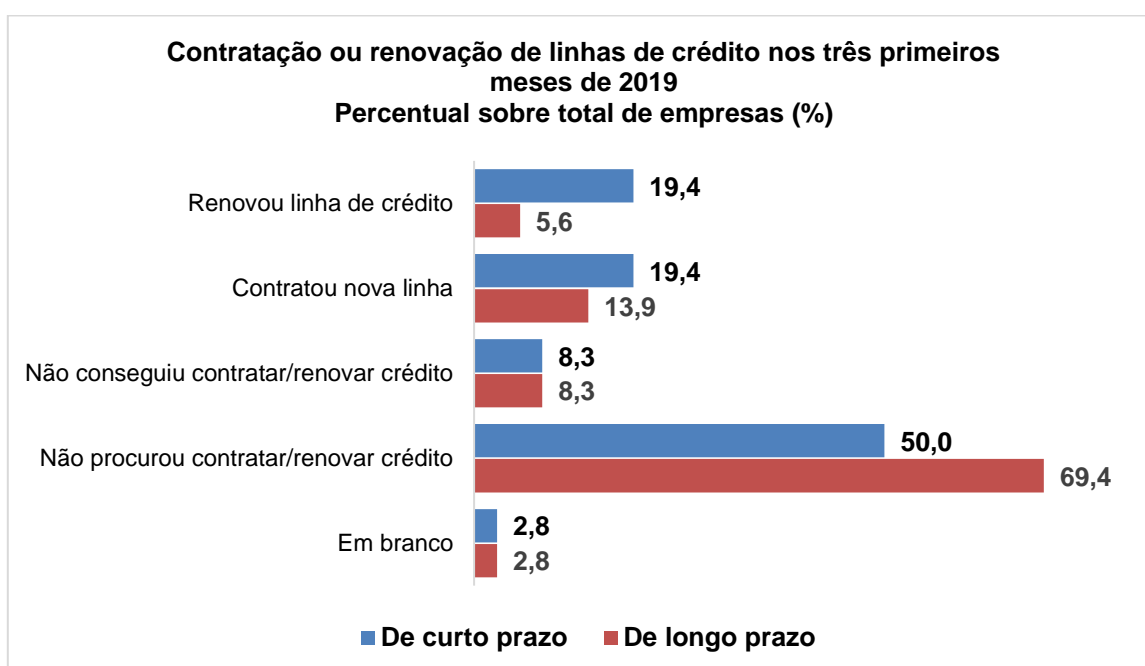
Principais Resultados: RN e Brasil

- ✓ 69,4% das empresas potiguares não procuraram renovar ou contratar crédito de longo prazo no primeiro trimestre de 2019, ante 66% das nacionais
- ✓ 50% não acessaram linhas de crédito de curto prazo (61% das nacionais).
- ✓ 100% das empresas renovaram linha de crédito de longo prazo sob as mesmas condições do financiamento anterior (nacionais 55%); e 57,1% dos empréstimos de curto prazo foram obtidos em condições semelhantes (nacionais 59%)
- ✓ 58,8% das empresas acessaram crédito de curto prazo em bancos comerciais tradicionais (nacionais 84%) e 30% fizeram o mesmo em relação a empréstimo de longo prazo (nacionais 69%)
- ✓ 20% das empresas que contraíram financiamento de longo prazo, utilizaram bancos de desenvolvimento (nacionais 37%)
- ✓ 50% das empresas usaram empréstimo de curto prazo para capital de giro (nacionais 76%) e 42,9% tomaram financiamento de longo prazo para investimentos (nacionais 47%)

É baixa a procura por renovação ou contratação de crédito de longo prazo

Foi baixa a procura por crédito de curto ou de longo prazo pelos empresários industriais potiguares no início de 2019. De acordo com a sondagem, 19,4% dos empresários

consultados renovaram linha de crédito de curto prazo, o mesmo percentual das que contrataram nova linha. Quanto ao longo prazo, apenas 5,6% das empresas renovaram crédito, enquanto 13,9% contrataram nova linha. Em contrapartida, a metade das empresas (50%) reportaram não haver solicitado crédito de curto prazo e 69,4% não buscaram financiamento de longo prazo. A Sondagem mostra, ainda, que 8,3% das indústrias não conseguiram contratar crédito de curto ou de longo prazo no período. Com estas informações, a Sondagem evidencia que além da baixa demanda por crédito, a preocupação das empresas está mais centrada em administrar compromissos de curto prazo (pagamento de pessoal, tributos, compras de insumos e matérias-primas, por exemplo) do que em contrair empréstimo para investimentos de longo prazo (aquisição de máquinas e equipamentos e ampliação de linhas de produção), em que pese a fase de recuperação econômica que o país atravessa, dos juros em queda (mais especificamente a taxa de captação cobrada pelo Banco Central) e da inflação declinante.



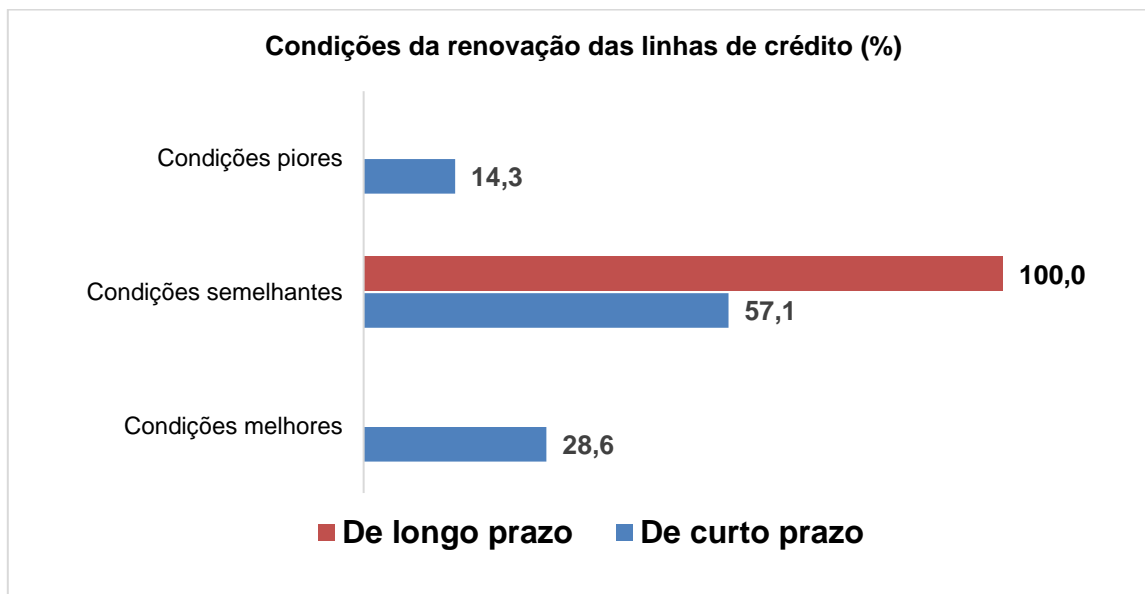
Contratação ou renovação de linhas de crédito nos três primeiros meses de 2019
Percentual sobre total de empresas (%)

	De curto prazo	De longo prazo
Renovou linha de crédito	19,4	5,6
Contratou nova linha	19,4	13,9
Não conseguiu contratar/renovar crédito	8,3	8,3
Não procurou contratar/renovar crédito	50,0	69,4
Em branco	2,8	2,8
Total	100,0	100,

Condições de acesso ao crédito não mudaram

Para a maioria das empresas que renovaram linha de crédito, as condições não mudaram. Para aquelas que renovaram linhas de investimento de longo prazo, 100% o fizeram sob as mesmas condições da contratação anterior, o que se repetiu com 57,1% das que

renovaram linhas de curto prazo. Ainda no grupo das empresas que renovaram linhas de curto prazo, 14,3% o fizeram em condições piores e 28,6% em situação melhor.

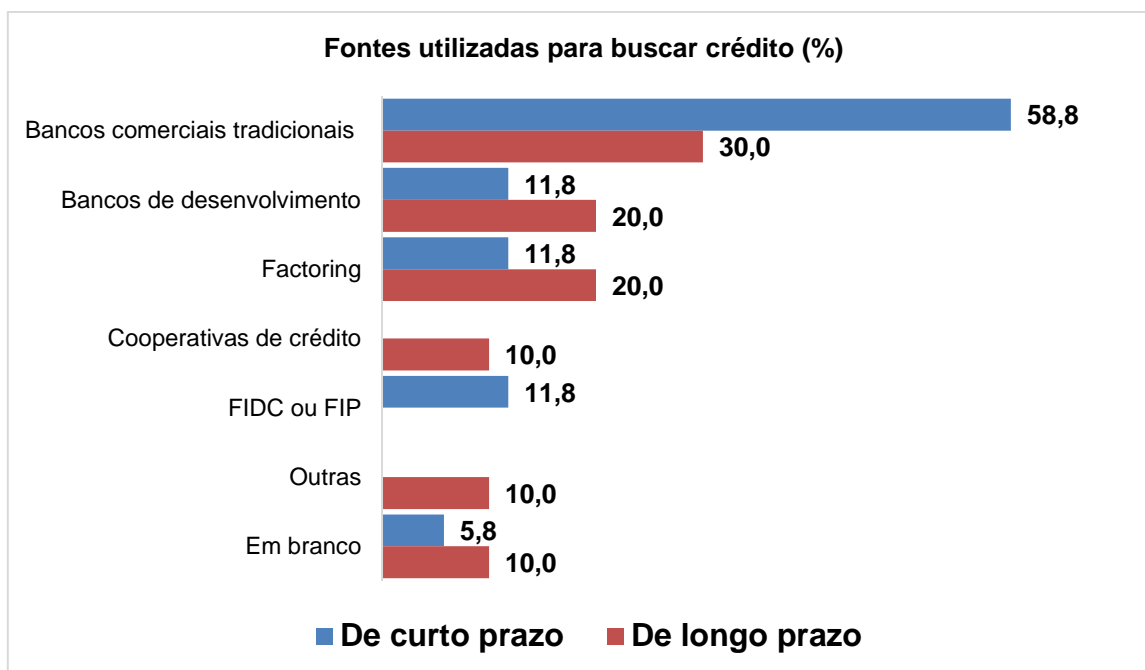


Condições da renovação das linhas de crédito (%)

	De curto prazo	De longo prazo
Condições melhores	28,6	0,0
Condições semelhantes	57,1	100,0
Condições piores	14,3	0,0
Total	100,0	100,0

Bancos comerciais tradicionais foram as principais fontes de recursos

A principal fonte utilizada pelos empresários industriais potiguares para levantar recursos no primeiro trimestre do ano foram os bancos comerciais, tanto em relação ao crédito de curto prazo (58,8%) como o financiamento de longo prazo (30,0%). Ainda em relação ao empréstimo de curto prazo, as empresas acessaram na mesma proporção (11,8%), os bancos de desenvolvimento (BNDES, BNB, BASA, etc), o Factoring e o FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios) ou FIP (Fundo de Investimento em Participações). Para acessar financiamento de longo prazo, 20,0% das empresas utilizaram com maior intensidade tanto bancos de desenvolvimento como Factoring, além de buscarem recursos em cooperativas de crédito (Sicoob, Sicred, etc) e em outras fontes, ambas com 10,0% das citações.



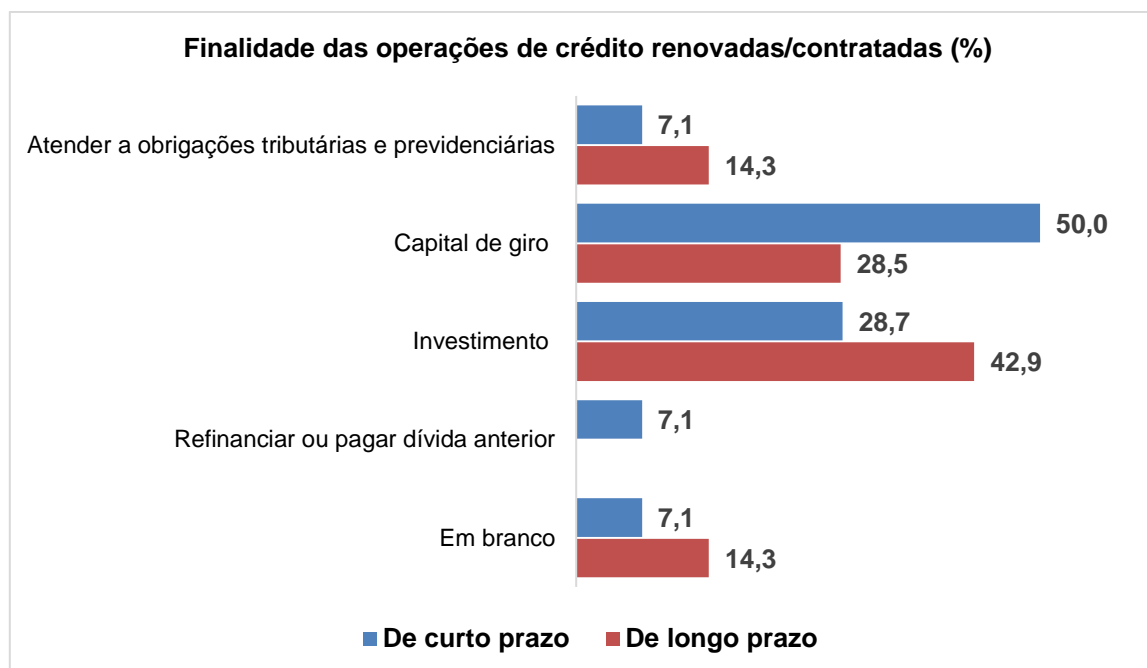
Fontes utilizadas para buscar crédito (%)

	De curto prazo	De longo prazo
Bancos comerciais tradicionais (financiamento e empréstimos bancários)	58,8	30,0
Bancos de desenvolvimento (BNDES, BNB, BASA, etc.)	11,8	20,0
Factoring	11,8	20,0
Cooperativas de crédito (Sicoob, Sicred, etc)	0,0	10,0
FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios) ou FIP (Fundo de Investimento em Participações)	11,8	0,0
Outras	0,0	10,0
Em branco	5,8	10,0
Total	100,0	100,0

Capital de giro e investimento foram as principais finalidades

A principal finalidade das operações de crédito de curto prazo das empresas que renovaram ou contrataram financiamento correspondeu à aplicação em capital de giro (pagamento a fornecedores, despesas com funcionários, aquisição e matéria-prima, etc.), mencionada pela metade das empresas (50,0%); empréstimos de curto prazo também foram acessados para investimentos (novas plantas de produção, máquinas, equipamentos, etc) (28,7%) e, em menor proporção, destinadas ao pagamento de obrigações tributárias e previdenciárias (7,1%) e ao refinanciamento ou pagamento de dívida anterior.

Quanto às empresas que renovaram ou contrataram operações de longo prazo, a principal finalidade do crédito foram os investimentos (42,9%), seguida de aplicação em capital de giro (28,5%) e obrigações tributárias e previdenciárias (14,3%).



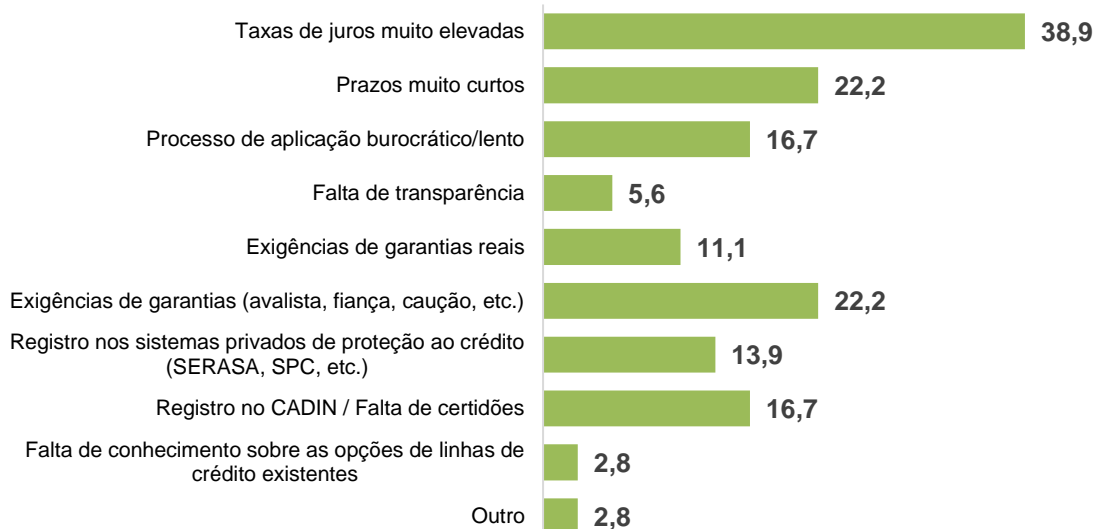
Finalidade das operações de crédito renovadas ou contratadas

	De curto prazo	De longo prazo
Atender a obrigações tributárias e previdenciárias	7,1	14,3
Capital de giro (pagamento a fornecedores, despesas com funcionários, aquisição e matéria-prima, etc)	50,0	28,6
Investimento (novas plantas, máquinas, equipamentos, etc)	28,6	42,9
Refinanciar ou pagar dívida anterior	7,1	0,0
Em branco	7,1	14,3
Total	100,0	100,0

Taxas de juros muito elevadas são a principal dificuldade no acesso ao crédito

Considerando as empresas industriais do Rio Grande do Norte que reportaram haver enfrentado dificuldades na renovação ou contratação de crédito de curto ou de longo prazo, a maior parte (38,9%) se queixou das Taxas de juros muito elevadas; em segundo lugar, coincidiram em assinalações (22,2%) os Prazos muito curtos para pagamento do empréstimo e as Exigências de garantias (avalistas, fianças, caução, etc.); em terceiro (16,7%), foram citados Processo burocrático lento e Registro no CADIN / falta de certidões. Merece destacar, ainda, em quarto e quinto lugares, os Registro nos sistemas privados de proteção ao crédito (SERASA, SPC, etc.) (13,9%) e as Exigências de garantias reais (11,1%).

Principais dificuldades na obtenção de crédito (%)



Principais dificuldades na obtenção de crédito (%)

	Em %
Taxas de juros muito elevadas	38,9
Prazos muito curtos	22,2
Processo de aplicação burocrático/lento	16,7
Falta de transparência	5,6
Exigências de garantias reais	11,1
Exigências de garantias (avalista, fiança, caução, etc.)	22,2
Registro nos sistemas privados de proteção ao crédito (SERASA, SPC, etc.)	13,9
Registro no CADIN / Falta de certidões	16,7
Falta de conhecimento sobre as opções de linhas de crédito existentes	2,8
Outro	2,8

Na pesquisa foi solicitado que o empresário marcasse até três itens. Desta forma a soma dos percentuais supera 100%.

Reduzir os juros e simplificar as exigências são as principais sugestões

Na opinião das empresas industriais potiguaras que enfrentaram dificuldades para renovar ou contratar crédito de curto ou de longo prazo, a principal sugestão para lidar com o problema consistiria em Reduzir o custo do crédito (19,4%), seguido da alternativa de Estimular a simplificação das exigências impostas pelas instituições financeiras por meio do melhor acesso à informação, a exemplo do Cadastro Positivo (16,7%); em terceiro lugar, foi sugerido Ampliar o prazo de pagamento de tributos (13,9%).

Alternativas sugeridas para lidar com problemas de crédito (%)



Alternativas sugeridas para lidar com problemas de crédito

	Em %
Ampliar as linhas públicas	2,8
Estimular a simplificação das exigências impostas pelas instituições financeiras por meio do melhor acesso à informação, a exemplo do Cadastro Positivo	16,7
Ampliar a concorrência no setor bancário	2,8
Ampliar o prazo de pagamento de tributos	13,9
Reduzir o custo do crédito	19,4
Estimular a utilização de mecanismos alternativos (fintechs, ou fundos de investimentos)	2,8
Outro	5,6
Em branco	5,6
Total	100,0

Perfil da amostra: 36 empresas das indústrias extrativas e de transformação.

Período de coleta: de 1 a 12 de abril de 2019.

EXPEDIENTE: Sondagem Especial CNI/FIERN, Ano 19, nº 2, outubro de 2019. Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística. Elaboração: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Silvana Maria de Araújo. Fones: (84) 3204-6271 ou 3204-6291. E-mail: silvana@fiern.org.br; sandra@fiern.org.br. Home page: <http://www.fiern.org.br>